



18 • Público • Sábado 16 Abril 2011

Economia

Empresas não baixam salários em novos contratos

Ana Rute Silva

A esmagadora maioria das empresas portuguesas (71 por cento) não vai baixar os salários dos trabalhadores que recrutarem este ano.

O terceiro inquérito da consultora MRINetwork para o PÚBLICO revela que quem arranjar um novo emprego vai ganhar o mesmo dos trabalhadores que já estão na empresa em funções iguais. Contudo, para 14 por cento não há outra alternativa se não descer o ordenado nos novos recrutamentos. Destas, 54 por cento antecipam cortes de mais de seis por cento.

É no sector da construção civil que esta tendência mais se verifica, com os inquiridos a admitir que, ou vão oferecer menos dinheiro (50 por cento), ou mantêm os valores inalterados (50 por cento). Nenhuma das empresas contactadas desta área vai aumentar ordenados. Em termos gerais, são as companhias de 101 a 250 trabalhadores que tencionam reduzir a massa salarial.

14%

Das empresas admitem oferecer salários mais baixos a novos colaboradores contratados durante este ano

“Divergências salariais nas mesmas funções e dentro da mesma empresa podem traduzir-se a médio prazo por desmotivação e levar a saídas de capital humano”, analisa Ana Teixeira, responsável em Portugal pela empresa de recrutamento de quadros de topo.

Os inquiridos que admitem praticar aumentos apesar da conjuntura (cerca de 12 por cento do total), prevêem salários dois por cento superiores aos do ano passado. É na logística e distribuição e na indústria que esta tendência se acentua.

O Hiring Survey MRINetwork referente às intenções de contratação neste primeiro semestre do ano, revela que 32 por cento tem planos para contratar novas pessoas durante o primeiro semestre do ano, e 50 por cento espera manter o número de trabalhadores.

O número de empresas que vai emagrecer os quadros aumentou oito por cento face ao primeiro semestre de 2010.

O principal motivo de recrutamento é a substituição de profissionais (58 por cento), sobretudo, na indústria farmacêutica, construção civil e indústria.

Mais de 30 por cento preparam-se para recrutar quadros devido à criação de novos postos de trabalho (tendência mais visível nas tecnologias da informação e em companhias que têm entre 51 e 250 trabalhadores). As pequenas empresas são as que pretendem contratar para substituir.